



Entre a Luz da Ciência e a Sombra da Estagnação

Publicado em 2025-10-16 19:31:19





que Não se Faz Dinheiro

Box de Factos:

Portugal investe milhões por ano em investigação científica, mas continua sem transformar conhecimento em valor económico real. O país brilha nos relatórios, mas apaga-se nas patentes, nos produtos e nas exportações tecnológicas.

Há um traço trágico e recorrente na nossa história recente: confundimos *investigação* com *inovação*, e achamos que o país progride apenas por multiplicar relatórios e congressos. A verdade é bem mais dura. O país do costume quer mais investigação, quando se deveria concentrar nas tecnologias existentes e emergentes — aquelas que já estão maduras e só precisam de aplicação inteligente — para fazer dinheiro, gerar riqueza e independência tecnológica.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

investimento já efetuado. Em vez disso, continuamos a financiar projetos que, findo o subsídio, morrem nos servidores das universidades. Os investigadores voltam à estaca zero, as empresas nunca chegam a ver os resultados, e o Estado, com a sua pachorra secular, arquiva mais um programa “pioneiro”.

Da ciência à economia: a ponte que nunca se constrói

Portugal é um país que produz boas ideias, mas não as fabrica. O ecossistema da inovação é, em larga medida, um labirinto administrativo com mil portas e nenhuma saída. Temos doutoramentos de excelência, papers que impressionam revistas internacionais, mas o conhecimento morre antes de chegar ao mercado — ou é vendido a preço de saldo para fora.

Falta-nos o elo fundamental: uma política que una investigadores e empreendedores, que facilite a criação de spin-offs industriais e startups de base científica, que transforme o investimento público em retorno produtivo. A Finlândia, Israel ou a Coreia do Sul já perceberam isso há décadas. Portugal, porém,

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Inovar não é investigar — é aplicar o que já sabemos

Não há progresso possível quando o país encara a inovação como um exercício de retórica académica. As tecnologias emergentes — IA, robótica, energias limpas, materiais inteligentes, biotecnologia aplicada — já estão aí, à espera de mãos firmes e cabeças práticas. O problema não é falta de conhecimento: é falta de **gestão estratégica**, de **vontade** e de **visão empresarial** que saiba transformar o saber em produto, e o produto em riqueza.

É um paradoxo quase cruel: somos bons a investigar, mas péssimos a explorar o que investigamos. O país tem infraestruturas, mentes e até financiamento europeu, mas falta o espírito empreendedor que transforma conhecimento em poder económico. Falta a audácia de criar, arriscar e vencer. Falta, sobretudo, uma elite política que perceba que ciência sem aplicação é apenas poesia escrita em código binário.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

empresas, continuaremos a ser um país de boas intenções e más execuções. É como se tivéssemos uma constelação de estrelas brilhantes — universidades, centros tecnológicos, investigadores de talento — mas nenhuma nave para as alcançar.

Portugal não precisa de mais relatórios sobre inovação; precisa de fábricas de inovação. Precisa de políticas que criem **ecossistemas de valorização científica**, integrando empresas, investigadores e investidores. Precisa de transformar conhecimento em lucro — e lucro em soberania. Porque um país que não sabe fazer dinheiro com o que sabe, acaba condenado a vender a sua inteligência a quem paga melhor.

“O futuro pertence a quem transforma conhecimento em criação e criação em riqueza. O resto é retórica para relatórios europeus.”

© 2025 **Francisco Gonçalves & Augustus Veritas** —
Série *Contra o Teatro da Mediocridade* • **Fragmentos do**
Caos

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.